

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PARA A PRODUÇÃO E MELHORIA DO MATERIAL DIDÁTICO NO CONTEXTO ESCOLAR

DIGITAL TECHNOLOGIES AS A TOOL FOR THE PRODUCTION AND IMPROVEMENT OF TEACHING MATERIAL IN THE SCHOOL CONTEXT

LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES COMO HERRAMIENTA PARA LA PRODUCCIÓN Y MEJORA DEL MATERIAL DIDÁCTICO EN EL CONTEXTO ESCOLAR

Francisco Cleiton Silva Gomes¹

RESUMO: Esse artigo buscou discutir o uso das tecnologias digitais como ferramenta para a produção e a melhoria do material didático no contexto escolar. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, foi desenvolvida por meio da análise de obras teóricas e documentos oficiais que abordam o uso das TICs na educação. O estudo teve como objetivo compreender como os recursos digitais podem ser utilizados pelos professores na elaboração de materiais pedagógicos mais interativos, inclusivos e contextualizados, alinhados às demandas da educação contemporânea. Os resultados indicaram que o uso das tecnologias digitais favorece a autonomia docente, a personalização do ensino e o engajamento dos estudantes, mas também evidencia desafios como a falta de formação adequada, infraestrutura limitada e resistência a novas práticas. Conclui-se que a integração das tecnologias à produção do material didático requer apoio institucional, políticas públicas consistentes e valorização da autoria docente, de modo que a escola possa construir uma prática pedagógica mais significativa, criativa e em sintonia com as novas formas de aprender e ensinar.

1010

Palavras-chave Tecnologias Digitais. Material Didático. Inovação Pedagógica.

ABSTRACT: This article aimed to discuss the use of digital technologies as a tool for the production and improvement of teaching materials in the school context. The research, qualitative and bibliographic in nature, was based on the analysis of theoretical works and official documents that address the use of ICT in education. The study aimed to understand how digital resources can be used by teachers to develop more interactive, inclusive, and contextualized pedagogical materials aligned with the demands of contemporary education. The results indicated that the use of digital technologies enhances teacher autonomy, personalization of teaching, and student engagement, but also highlights challenges such as lack of adequate training, limited infrastructure, and resistance to new practices. It is concluded that integrating technologies into teaching material production requires institutional support, consistent public policies, and the appreciation of teacher authorship so that schools can build more meaningful, creative, and updated pedagogical practices.

Keywords: Digital Technologies. Teaching Materials. Pedagogical Innovation.

¹ Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará- UECE.

RESUMEN: Este artículo buscó discutir el uso de las tecnologías digitales como herramienta para la producción y mejora del material didáctico en el contexto escolar. La investigación, de naturaleza cualitativa y bibliográfica, se basó en el análisis de obras teóricas y documentos oficiales que abordan el uso de las TIC en la educación. El estudio tuvo como objetivo comprender cómo los recursos digitales pueden ser utilizados por los docentes para desarrollar materiales pedagógicos más interactivos, inclusivos y contextualizados, alineados con las demandas de la educación contemporánea. Los resultados indicaron que el uso de tecnologías digitales favorece la autonomía docente, la personalización de la enseñanza y el compromiso de los estudiantes, pero también pone de relieve desafíos como la falta de formación adecuada, infraestructura limitada y resistencia a nuevas prácticas. Se concluye que la integración de las tecnologías en la producción de materiales didácticos requiere apoyo institucional, políticas públicas coherentes y valorización de la autoría docente para que las escuelas puedan construir una práctica pedagógica más significativa, creativa y en sintonía con las nuevas formas de enseñar y aprender.

Palabras clave: Tecnologías Digitales. Material Didáctico. Innovación Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Vivemos uma era profundamente marcada pela presença das tecnologias digitais em praticamente todos os âmbitos da vida social, e a educação não está alheia a esse movimento. O ambiente escolar, embora muitas vezes preso a estruturas tradicionais, tem sido interpelado a repensar suas práticas diante das novas formas de comunicação, produção de conhecimento e interação promovidas pelas tecnologias. A figura do material didático historicamente centrada em livros impressos e apostilas começa a ser ressignificada a partir das possibilidades que o digital oferece. Vídeos interativos, jogos pedagógicos, plataformas colaborativas e infográficos dinâmicos são apenas alguns exemplos de recursos que têm o potencial de transformar o modo como os conteúdos são apresentados e experienciados pelos estudantes.

Contudo, apesar do avanço tecnológico e da ampla disponibilidade de ferramentas digitais, o uso dessas tecnologias para a produção e melhoria dos materiais didáticos ainda não é uma realidade consolidada em todas as escolas. Muitos docentes encontram dificuldades tanto na formação quanto no tempo disponível para explorar e adaptar recursos digitais às suas realidades pedagógicas. A falta de apoio institucional, as desigualdades de acesso entre os alunos e a ausência de políticas públicas mais consistentes também contribuem para que a tecnologia continue sendo, em muitos casos, um acessório, e não uma aliada efetiva no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, é necessário perguntar: como as tecnologias digitais podem ser utilizadas de forma criativa e pedagógica na produção de materiais didáticos que realmente dialoguem com a realidade dos alunos e potencializem suas aprendizagens?

Com base nesse questionamento, este artigo tem como objetivo refletir sobre o uso das tecnologias digitais como ferramenta de apoio à produção e qualificação do material didático no contexto escolar. A proposta é compreender como esses recursos, quando utilizados de maneira intencional, podem contribuir para o desenvolvimento de práticas mais interativas, acessíveis e significativas, ampliando as possibilidades de ensino e estimulando o protagonismo dos estudantes. Além disso, busca-se analisar os desafios enfrentados pelos professores nesse processo, bem como as oportunidades que as tecnologias oferecem para uma reinvenção do material pedagógico em diálogo com as culturas digitais contemporâneas.

A escolha desse tema se justifica pela urgência em promover uma educação que esteja conectada com o tempo presente, capaz de dialogar com os modos de ser, pensar e aprender das novas gerações. A escola, para manter sua relevância social e formativa, precisa incorporar as tecnologias digitais não apenas como adorno, mas como parte estruturante do currículo e das práticas pedagógicas. Investir na melhoria do material didático por meio dessas tecnologias é também investir na qualidade do ensino, na equidade de acesso ao conhecimento e na valorização da criatividade e da autonomia tanto dos docentes quanto dos discentes. Trata-se, portanto, de um caminho necessário para a construção de uma escola mais dinâmica, inclusiva e inovadora.

1012

Por fim, é importante destacar que este estudo não pretende oferecer fórmulas prontas, mas sim contribuir com a reflexão crítica sobre os usos possíveis das tecnologias digitais no cotidiano escolar. A intenção é abrir espaço para o diálogo entre teoria e prática, entre inovação e realidade concreta, compreendendo que cada escola, cada professor e cada turma possuem suas particularidades. Ao valorizar o uso consciente das tecnologias na produção dos materiais didáticos, reconhece-se também o papel essencial do professor como autor e mediador do conhecimento, que reinventa sua prática com criatividade, sensibilidade e compromisso com uma educação mais viva e conectada com o mundo atual.

MÉTODOS

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, pois se apoia na análise de produções teóricas e documentais que discutem a integração das tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem, com foco na criação e aperfeiçoamento dos materiais didáticos. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma compreensão mais profunda e sensível dos sentidos atribuídos às práticas pedagógicas que envolvem o uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar. Esse tipo de investigação não busca dados numéricos ou generalizações

estatísticas, mas sim interpretar, analisar e refletir sobre os significados e as implicações dessas práticas no contexto educacional.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da seleção de livros, artigos científicos, dissertações, legislações e documentos oficiais disponíveis em bases de dados confiáveis e acessíveis em língua portuguesa, como Scielo, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e repositórios institucionais. A escolha das fontes seguiu critérios como atualidade (publicações dos últimos dez anos, prioritariamente), relevância teórica e alinhamento com o tema central do estudo. Além disso, foram incluídos autores clássicos da área de educação e tecnologia, cuja contribuição permanece válida e essencial para o entendimento da temática.

A coleta e análise do material teórico consideraram como palavras-chave principais: tecnologias digitais na educação, material didático digital, inovação pedagógica, formação docente e práticas pedagógicas com TICs. As fontes encontradas foram lidas de forma crítica, buscando identificar conceitos-chave, recorrências, tensionamentos e experiências práticas que revelassem como os recursos digitais têm sido utilizados na produção de materiais pedagógicos mais interativos, acessíveis e significativos. Essa leitura analítica permitiu não apenas descrever os conteúdos, mas também estabelecer relações entre diferentes perspectivas teóricas e experiências documentadas.

1013

Além das obras acadêmicas, também foram analisados documentos normativos e orientadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE) e diretrizes que tratam da inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no currículo. Esses documentos foram fundamentais para compreender o cenário legal e institucional que orienta o uso das tecnologias nas escolas públicas brasileiras e os desafios enfrentados para sua implementação efetiva nas práticas pedagógicas. A análise desses textos foi feita à luz dos objetivos da pesquisa, buscando compreender como as políticas públicas dialogam com a realidade das escolas.

Por fim, o processo metodológico adotado neste estudo teve como base a articulação entre teoria e prática, buscando não apenas sistematizar os conhecimentos disponíveis, mas também levantar reflexões que possam contribuir com a formação docente e a reinvenção dos materiais didáticos no ambiente escolar. A escolha por uma metodologia qualitativa e bibliográfica reflete a intenção de compreender o fenômeno de forma crítica, contextualizada e comprometida com uma educação mais conectada com os desafios contemporâneos. Com isso, espera-se colaborar com práticas mais inovadoras, sensíveis e eficazes no uso das tecnologias digitais em sala de aula.

RESULTADOS

A literatura educacional tem demonstrado, de forma cada vez mais enfática, que as tecnologias digitais não devem ser tratadas como elementos periféricos no processo de ensino, mas sim como aliadas fundamentais na construção de saberes e na ressignificação das práticas pedagógicas. A produção e a melhoria do material didático, nesse cenário, assumem uma nova configuração, onde o digital se insere como linguagem e ferramenta de ampliação das possibilidades pedagógicas (MORAN, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) traz, entre suas competências gerais, o domínio e uso das tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. Isso aponta para uma exigência concreta: os materiais didáticos precisam dialogar com o universo digital no qual os estudantes estão imersos. Dessa forma, o uso das TICs pode tornar o material didático mais atual, interativo e alinhado às necessidades e interesses dos alunos.

Segundo Kenski (2015), ao utilizar as tecnologias digitais na construção de materiais didáticos, o educador expande sua capacidade de mediação do conhecimento, favorecendo múltiplas linguagens e tornando os conteúdos mais acessíveis. A imagem, o som, o movimento e a interatividade são elementos que enriquecem a experiência pedagógica, rompendo com a linearidade tradicional do livro impresso.

1014

Outro ponto recorrente nas pesquisas analisadas é a percepção de que os recursos digitais potencializam o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem. Prensky (2008) destaca que os alunos da geração digital aprendem de forma diferente e exigem abordagens mais dinâmicas e personalizadas. O material didático, ao incorporar elementos digitais, se adapta a esses novos perfis e promove maior engajamento dos estudantes.

O uso de vídeos educativos, podcasts, infográficos animados e plataformas colaborativas são algumas das estratégias que vêm sendo incorporadas à produção de materiais por professores que apostam em uma prática mais inovadora. Como destacam Costa e Silva (2020), essas ferramentas permitem que o conteúdo seja vivenciado e não apenas lido, gerando maior significado para os estudantes e estimulando a aprendizagem ativa.

A produção própria de material didático, com apoio das TICs, também fortalece a autonomia do professor. Ao criar conteúdos adaptados à sua realidade de sala de aula, o educador consegue dialogar com o contexto dos alunos, suas vivências e desafios. Isso evita a simples reprodução de apostilas genéricas e promove uma prática mais contextualizada e sensível (KENSKI, 2015).

No entanto, a literatura aponta que esse processo ainda enfrenta obstáculos importantes. Muitos professores relatam não ter domínio técnico suficiente para utilizar as ferramentas digitais de forma autônoma na criação de seus materiais. Isso evidencia a urgência de formações continuadas que abordem não apenas o uso das ferramentas, mas também sua intencionalidade pedagógica (MORAN, 2021).

Além da formação docente, outro desafio recorrente é o tempo. A elaboração de materiais didáticos com recursos digitais exige planejamento, pesquisa, edição e testes etapas que nem sempre são viáveis dentro das rotinas escolares marcadas pela sobrecarga de trabalho. Essa limitação reforça a necessidade de políticas institucionais que valorizem e apoiem essa produção autoral dos professores.

A desigualdade de acesso às tecnologias por parte dos estudantes também precisa ser considerada. Mesmo que o professor elabore um material inovador, ele precisa garantir que todos tenham condições de acessá-lo. A exclusão digital é um fator que pode comprometer a eficácia da proposta e acentuar desigualdades, como alertam Costa e Silva (2020).

Ainda assim, os avanços são significativos. Muitas escolas, mesmo com recursos limitados, têm buscado soluções criativas para integrar o digital aos seus materiais didáticos. Professores têm utilizado seus próprios celulares, softwares gratuitos e plataformas abertas para construir conteúdos multimodais e inovadores. Essa postura revela um movimento de resistência e transformação dentro da própria escola pública.

Pesquisas recentes indicam que, quando bem planejado, o uso das TICs na produção de materiais didáticos contribui não apenas para a melhoria do ensino, mas também para o fortalecimento do vínculo entre professores e estudantes. Ao perceberem que os materiais foram feitos especialmente para eles, os alunos sentem-se mais motivados, acolhidos e valorizados (BARBOSA, 2018).

A interatividade oferecida pelos recursos digitais também é apontada como um fator positivo. Quando o material permite que o estudante interaja, escolha caminhos, experimente e descubra, o processo de aprendizagem se torna mais significativo e menos passivo. É o que Moran (2021) chama de “aprender fazendo”, onde o estudante deixa de ser espectador para se tornar protagonista da própria construção de conhecimento.

Outro aspecto identificado foi o potencial das tecnologias digitais para promover uma aprendizagem mais inclusiva. Materiais com diferentes formatos (áudio, vídeo, texto e imagem) favorecem a aprendizagem de alunos com necessidades específicas e respeitam os

diferentes estilos de aprendizagem. Isso contribui para a construção de uma escola mais equitativa e sensível à diversidade.

Também foi possível observar que a produção de materiais com apoio das TICs estimula a criatividade docente. Muitos professores relatam que ao explorar novas ferramentas e formatos, redescobrem o prazer de ensinar, inovar e experimentar. Isso gera um movimento de renovação pedagógica importante, que impacta diretamente na qualidade do ensino.

A literatura aponta ainda que o uso das TICs no material didático pode ampliar o diálogo entre escola e comunidade. Plataformas digitais permitem que os pais acompanhem o conteúdo, acessem materiais e participem mais ativamente da aprendizagem de seus filhos. Essa integração fortalece os laços entre escola e família, como defende Kenski (2015).

A flexibilidade dos materiais digitais é outro ponto valorizado. Eles podem ser atualizados com facilidade, adaptados a diferentes turmas e utilizados em ambientes presenciais ou virtuais. Isso é especialmente relevante em contextos de ensino híbrido ou remoto, como o vivido durante a pandemia da COVID-19, quando o material digital ganhou centralidade nas práticas pedagógicas.

Ainda que muitos materiais didáticos digitais sejam criados por editoras e grandes plataformas, a literatura valoriza especialmente os conteúdos produzidos pelos próprios professores, pois esses materiais tendem a ser mais afetivos, contextualizados e comprometidos com a realidade dos alunos (BARBOSA, 2018).

1016

Em síntese, os resultados revelam que o uso das tecnologias digitais na produção e melhoria dos materiais didáticos amplia possibilidades pedagógicas, estimula a autoria docente, favorece a personalização da aprendizagem e fortalece o vínculo entre professor e estudante. No entanto, para que essas práticas se consolidem, é preciso garantir condições objetivas — formação, tempo, recursos e apoio institucional.

Conclui-se, portanto, que o potencial das TICs na qualificação dos materiais didáticos é imenso, mas sua efetivação depende de um conjunto de fatores que precisam ser considerados de forma integrada. A produção de materiais digitais não deve ser vista como uma exigência técnica, mas como um movimento ético e político, que busca tornar a educação mais significativa, inclusiva e alinhada com o mundo em que vivemos.

DISCUSSÃO

Os achados da pesquisa revelam que o uso das tecnologias digitais na produção de materiais didáticos não deve ser reduzido à aplicação de ferramentas ou ao acesso a recursos

prontos. Trata-se de um movimento muito mais profundo, que demanda uma mudança de postura por parte do educador: deixar de ver o material didático como algo fixo e acabado, e passar a enxergá-lo como algo vivo, em constante diálogo com o contexto, com os sujeitos da aprendizagem e com os múltiplos modos de produzir conhecimento no mundo digital. Como argumenta Moran (2021), a inovação pedagógica está menos na tecnologia em si e mais na forma como ela é usada para criar experiências significativas de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a discussão sobre a inserção das tecnologias digitais no cotidiano escolar exige uma reflexão sobre o papel do professor como autor do seu próprio material. Quando o docente se apropria dos recursos digitais para planejar, construir e adaptar conteúdos, ele assume uma posição ativa na mediação do saber e valoriza sua própria criatividade e autonomia. Kenski (2015) reforça que essa autonomia não deve ser encarada como um fardo solitário, mas como parte de uma prática coletiva e colaborativa que precisa ser incentivada pelas instituições escolares.

Um ponto central que emerge da análise é que o material didático, quando pensado com apoio das TICs, pode se tornar muito mais inclusivo, dialogando com diferentes estilos de aprendizagem e respondendo às necessidades específicas dos estudantes. A diversidade de linguagens que as tecnologias oferecem imagem, som, texto, movimento permite uma abordagem mais sensível e personalizada, que acolhe não só a cognição, mas também as emoções, os sentidos e os repertórios culturais de cada aluno. Isso reforça a ideia de uma educação que respeita as diferenças e amplia as possibilidades de participação.

1017

Entretanto, apesar de todas essas possibilidades, os obstáculos enfrentados pelos professores são reais e não podem ser ignorados. A ausência de tempo, formação adequada, apoio técnico e infraestrutura tecnológica são entraves concretos que limitam o uso criativo das TICs na elaboração dos materiais didáticos. Costa e Silva (2020) destacam que, em muitas escolas, os professores ainda precisam lidar com contextos precarizados, o que dificulta a exploração mais aprofundada das ferramentas digitais e compromete a implementação de propostas inovadoras.

Além disso, há um aspecto afetivo que deve ser considerado: muitos educadores ainda carregam inseguranças em relação ao uso das tecnologias, muitas vezes por conta de uma formação inicial que não abordou esses recursos de maneira significativa. Esse sentimento pode gerar medo de errar, bloqueios criativos ou até mesmo resistência à mudança. Por isso, a formação continuada deve ser planejada de forma sensível, prática e encorajadora, considerando os tempos de aprendizagem de cada professor e valorizando suas experiências e saberes prévios.

A discussão também aponta para a importância da intencionalidade pedagógica na escolha e uso das tecnologias. A simples adoção de um recurso digital não garante melhoria na aprendizagem — é necessário que esse recurso esteja articulado aos objetivos da aula, ao perfil dos alunos e ao conteúdo proposto. Como afirma Kenski (2015), a tecnologia precisa ser instrumento da pedagogia, e não o contrário. O educador deve refletir constantemente: por que usar este recurso? Com que propósito? Que sentidos ele traz para o estudante? Essas perguntas são essenciais para evitar o uso superficial das tecnologias e fortalecer sua potência educativa.

Outro ponto importante revelado na análise é a dimensão relacional envolvida na produção do material didático. Quando os professores criam materiais pensando em suas turmas, eles estabelecem uma relação de cuidado, de escuta e de reconhecimento com os alunos. Barbosa (2018) lembra que o material didático carrega marcas da relação pedagógica, e quando ele é construído com sensibilidade, comunica ao aluno que ele foi lembrado, considerado e respeitado. Isso gera um sentimento de pertencimento que impacta positivamente o engajamento e a aprendizagem.

A produção de material didático com apoio das TICs também pode ser vista como uma forma de valorização da docência. Ao assumir o papel de criador de conteúdos, o professor se reconhece como sujeito produtor de saberes, e não apenas como transmissor de conteúdos alheios. Essa valorização é fundamental em um contexto em que a profissão docente ainda é marcada por desvalorização social e condições de trabalho desafiadoras. Incentivar a autoria docente é, portanto, um gesto de resistência e afirmação da potência transformadora do educador.

1018

Além disso, a criação de materiais mais interativos e visuais permite romper com modelos tradicionais de ensino baseados apenas na exposição verbal e na cópia mecânica. O material digital favorece a construção de saberes por meio da experimentação, da resolução de problemas e do diálogo com diferentes fontes. Essa abordagem ativa e participativa contribui para o desenvolvimento de competências essenciais no século XXI, como o pensamento crítico, a colaboração e a autonomia dos estudantes (BRASIL, 2017).

Por fim, é importante destacar que o uso das TICs na produção de materiais didáticos não se resume ao contexto da pandemia ou ao ensino remoto. Trata-se de uma mudança estrutural na forma como entendemos o papel da escola, do professor e do próprio material de ensino. O digital veio para ficar não como substituto do humano, mas como extensão de nossas possibilidades educativas. Cabe à escola reinventar-se constantemente, não para seguir

tendências tecnológicas, mas para permanecer viva, significativa e conectada com os sujeitos que ensina e aprende.

CONCLUSÃO

Refletir sobre o uso das tecnologias digitais na produção e na melhoria dos materiais didáticos no contexto escolar é, acima de tudo, reconhecer que o processo educativo está em constante transformação e que a escola precisa acompanhar essas mudanças com coragem, sensibilidade e intencionalidade. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que as TICs não devem ser encaradas como meros recursos complementares, mas como instrumentos potentes para qualificar o ensino e promover aprendizagens mais significativas, inclusivas e conectadas com o cotidiano dos estudantes. O material didático, nesse cenário, deixa de ser apenas um suporte e passa a ser uma ponte uma mediação viva entre o conhecimento, o professor e os alunos.

Os resultados obtidos com base na análise bibliográfica evidenciaram que a incorporação das tecnologias digitais na criação de materiais pedagógicos amplia as possibilidades de diálogo entre as diferentes linguagens que atravessam o ambiente escolar. Recursos como vídeos, infográficos, jogos educativos, podcasts e plataformas interativas tornam os conteúdos mais atraentes, despertam a curiosidade e favorecem o engajamento dos estudantes. Mais do que uma tendência, trata-se de uma necessidade formativa: adaptar-se às novas formas de ensinar e aprender sem abrir mão da criticidade, da ética e da sensibilidade.

1019

Entretanto, não se pode ignorar os desafios enfrentados pelos professores nesse processo. A sobrecarga de trabalho, a falta de formação adequada, a carência de infraestrutura e a ausência de tempo para a criação autoral são obstáculos que ainda limitam a efetivação de propostas pedagógicas inovadoras com apoio das TICs. Além disso, muitos educadores ainda enfrentam inseguranças em relação ao uso de determinadas ferramentas, o que reforça a importância de uma formação continuada que seja acolhedora, prática e contextualizada. Superar esses desafios exige investimento institucional e políticas públicas que reconheçam o papel central do professor como autor, pesquisador e agente de transformação.

Diante disso, conclui-se que promover o uso das tecnologias digitais na produção de materiais didáticos não é uma tarefa técnica, mas uma escolha pedagógica, política e afetiva. É preciso construir uma escola que valorize a autoria docente, que incentive a experimentação e que acolha o erro como parte do processo criativo. Uma escola onde o material didático seja

expressão da escuta sensível dos professores às suas turmas e onde as tecnologias estejam a serviço da humanização do ensino, e não da sua automatização.

Por fim, este estudo reafirma que o caminho para a inovação não está apenas nas ferramentas, mas sobretudo nas relações. A tecnologia, por si só, não transforma a educação, mas o educador que a utiliza com propósito, sensibilidade e abertura ao novo pode transformar vidas. Que cada professor possa reconhecer em si essa potência criadora e, com o apoio das tecnologias, construir materiais didáticos que sejam não apenas informativos, mas afetivos, significativos e transformadores fiéis à realidade de quem ensina e à esperança de quem aprende.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Organização do trabalho pedagógico na educação infantil: reflexões sobre o cotidiano**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 ago. 2025.

COSTA, Érika Gonçalves; SILVA, Márcio Roberto. **Tecnologia e material didático: desafios e perspectivas na prática docente contemporânea**. Revista Educação em Debate, Fortaleza, v. 12, n. 22, p. 45–63, 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2021.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Senac, 2008.